PSICOLOGIA E TRABALHO

Uma Publicação AGP/NAIS em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde e Qualidade de Vida (UESB)

RACISMO ESTRUTURAL E A SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA: "O QUE FAZER PELA SAÚDE MENTAL AGORA E SEMPRE"

A saúde mental implica no equilíbrio às exigências da vida e sua interrelação entre o bem-estar emocional, psíquico e social. Nosso Janeiro Branco abre o diálogo acerca de como o racismo estrutural impacta nos agravos a saúde mental da população negra. O racismo presente em nossa sociedade, cria barreiras significativas no acesso, acessibilidade e na qualidade do cuidado para a população mais vulnerável a saúde mental no Brasil: a população negra.

O racismo é um fator de risco para desencadeamento de sofrimento mental da população negra.

O RACISMO QUE ESTRUTURA A VIDA NA SOCIEDADE BRASILEIRA

O racismo caracteriza-se como um conjunto de violências que culminam num processo de inferiorização de um grupo étnico-racial em detrimento de outro. Dessa forma, desenvolve-se um contexto de iniquidade, sobremaneira, no âmbito do cuidado a saúde. Em sua expressão na vida de indivíduos e grupos, o racismo assume três dimensões principais, segundo o modelo proposto por (Jones, 2002), apresentada na figura ao lado:

nte: Baseado no modelo proposto por (Jones, 2002)

O Brasil foi o último país das Américas a abolir a escravidão, e quando o fez, não garantiu as condições necessárias para que esses indivíduos fossem considerados cidadãos, gerando consequências sociais e discriminação que estão enraizadas na sociedade brasileira até os dias atuais.

A população negra vivencia um incessante adoecimento mental devido a discriminação racial presente ao longo dos séculos na sociedade brasileira, em que o racismo é estruturante das desigualdades sociais.

NUMA SOCIEDADE RACISTA, NÃO BASTA NÃO SER RACISTA, É PRECISO SER ANTIRRACISTA." (ANGELA DAVIS)

CONSEQUÊNCIAS DO RACISMO NA SAUDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA

- As faces do preconceito pessoal, interpessoal e institucional acarretam desvantagens no acesso e acessibilidade a saúde;
- A população negra apresenta maior comprometimento mental, expresso por maiores índices de tensão emocional, ansiedade e angústia, estressores que contribui para o sofrimento mental;
- A discriminação cotidiana, expressa por dinâmica relacional e situacional de intensa hostilidade, constrangimento e invisibilidade, tendência a população negra a desenvolver sentimentos de inferioridade, insegurança, baixa autoestima e não aceitação de seus traços negroides;
- O racismo estrutural acarreta num processo de intenso desequilíbrio no desempenho psíquico e emocional da população negra, principalmente em mulheres.

- As ofensas internalizadas pelas pessoas negras causam constrangimento na relação com os seus pares e favorecem o isolamento, perturbações emocionais e mudança de comportamento;
- Forte associação entre racismo e adoecimento mental, dado que essa discriminação maximiza o risco de comprometimento da saúde psíquica já fragilizada por interseccionalidades sociais (gênero, classe, raça e território);
- Alta prevalência de acometimento de transtornos mentais comuns, ansiedade, depressão e ideação suicida na população negra brasileira;
- A discriminação racial, o desamparo, a desigualdade social e a dificuldade de acesso a serviços de saúde são alguns dos possíveis fatores de risco a esta população;
- Em 2016, os negros representaram 55% dos adolescentes e jovens que cometeram suicídio no Brasil, sendo os homens negros o grupo de maior risco.

VOCÊ SABIA?

De acordo com a Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), "a percepção de **pertencer a grupos sociais excluídos** da maioria dos benefícios da sociedade gera **sofrimento e sentimentos de inferioridade e discriminação**, e isso contribui na determinação dos **padrões de saúde** dos indivíduos".

(Disponível em: http://www. determinantes.fiocruz.br/chamada_home.htm)

O racismo é um determinante social em saúde que conduz as pessoas negras a condições de vulnerabilidade e produz efeitos negativos a saúde mental, uma vez que ao internalizar essas ofensas, esses indivíduos farão uma construção negativa de sua identidade.

COMO ENFRENTAR O RACISMO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA?

- Promover espaço seguro para diálogo sobre racismo institucional e suas consequências nas organizações;
- Cobrar das autoridades cumprimento de dispositivos jurídicos que promovam a minimização e punição da discriminação, injúria e racismo;
- Sensibilizar sobre comportamentos proativos, engajados e comprometidos com antirracismo;
- Priorizar agendas que promovam representatividade, inclusão e acolhimento da população negra;
- Cobrar acesso, acessibilidade e equidade para população negra em relação aos cuidados em saúde mental.

POLÍTICAS ESTRATÉGICAS DE ENFRENTAMENTO DO RACISMO NO BRASIL

O Ministério da Saúde reconhece que o racismo é estruturante das condições de saúde da população negra no Brasil. Dessa forma, a Política Nacional de Saúde Mental (criada em 2001) e a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (criada em 2009), constituem-se como mecanismos de promoção da saúde integral da população negra e do enfrentamento ao racismo institucional no Sistema Único de Saúde, com vistas à superação das barreiras estruturais e cotidianas que incide negativamente nos indicadores de saúde dessa população.

TIRE SEU RACISMO DO CAMINHO PARA QUE A POPULAÇÃO NEGRA POSSA CUIDAR DA SUA DOR!

Expediente

Autores: Aitana dos Santos Mendes, Jéssica Sampaio Silva, Jéssica Souza Silva, Rebeca Dias Ramos, Roney Cleber Santos Silva, Antônio Carlos Santos Silva, Amanda Ferreira Santos, Bruna Sena Lopes, Adriana Ferreira da Silva Chaves Oliveira, Fernando Santos Oliveira Júbior, Cássio Cristiano Damasceno Santos, Eclaudiane Moraes Vieira, Maria Luiza Oliveira Nascimento, Helena Luíza Rocha Rodrigues

Edição: Jaqueline Barreto e Ana Clara Andrade

Contatos: nais@uesb.edu.br e saudeembjs@gmail.com

UESB | AGP Assessoria Especial de Gestão de Pessoas | NAIS Núcleo de Atenção Integral ao Servidor | Qualidade de Vida

Referências

- MENDES, Aitana Dos Santos; SILVA, Jéssica Sampaio; SILVA, Roney Cleber Santos; SILVA, Antônio Carlos Santos. Reflexos do racismo no adoecimento mental da população negra. Anais da XIX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira. ODEERE-UESB. v. 1, 2023.
- GELEDÉS. Como o preconceito racial afeta a saúde mental da população negra. Disponível em: Autores: Aitana dos Santos Mendes, Jéssica Sampaio Silva, Jéssica Souza Silva, Rebeca Dias Ramos, Roney Cleber Santos Silva, Antônio Carlos Santos Silva, Amanda Ferreira Santos, Bruna Sena Lopes, Adriana Ferreira da Silva Chaves Oliveira, Fernando Oliveira, Cássio Cristiano Damasceno Santos, Eclaudiane Moraes Vieira, Maria Luiza Oliveira Nascimento, Helena Luíza Rocha Rodrigues

Material de Apoio

- UNICEF. Racismo e Saúde Mental. Da discriminação ao desgaste. Disponível em: BRASIL. Dezembro Laranja: prevenção e detecção precoce do câncer de pele. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/prevencao-ao-cancer/dezembro-laranja-prevencaoe-deteccao-precoce-do-cancer-de-pele